

Sucessão desestabiliza partido em Pernambuco

RECIFE — Descontentes com o atual quadro partidário ou em protesto contra a postura que os seus partidos estão adotando na sucessão presidencial, cinco deputados estaduais de Pernambuco abandonaram as siglas a que estavam filiados e pretendem permanecer assim até o ano que vem.

A bancada dos sem-partido não tem líder mas já é a terceira em expressão na Assembléia Legislativa. Perde em tamanho apenas para o PMDB, que tem 19 deputados e o PFL que tem 13. Ultrapassou o PMB e o PDT, ambos com quatro deputados respectivamente. O PDC tem dois, o PTB, um e o PDS, um.

Os sem-partido começaram a se aglutinar no ano passado, quando três deputados do PDT — Carlos Lapa, Roldão Joaquim dos Santos e Adolfo José — deixaram o partido por causa da eleição municipal. Agora, os motivos são outros. O deputado Mavíael Cavalcanti saiu do PFL por discordar dos nomes propostos para a sucessão presidencial, e o deputado José Aglailson abandonou o PMB porque não apóia o presidenciável Fernando Collor de Mello e a maioria dos seus colegas resolveu ficar como o candidato do PRN.

O grupo de descontentes vai crescer mais nos próximos dias. Ontem, os deputados Fausto Freitas (PMB) e Garibaldi

Gurdel, (PDS), manifestaram desejo de deixar seus partidos. O primeiro não deseja apoiar Collor, pois tem compromisso com o governador Miguel Arraes (PMDB). O segundo não quer apoiar Paulo Maluf.

Por enquanto, nenhum dos sem-partido está interessado em buscar outra legenda. "Do jeito que este quadro partidário está é melhor esperar", disse Mavíael Cavalcanti. Para José Aglailson, "os partidos estão falidos, tanto que Fernando Collor lidera as pesquisas com uma legenda de aluguel". Fausto Freitas acha que "o que está valendo agora são os candidatos: Lula é maior do que o PT, Brizola é maior do que o PDT, Ulysses só está ruim nas pesquisas porque tem nas costas o peso do PMDB e Collor, sozinho, está lá na frente."

A bancada dos sem-partido está dividida na sucessão e por isso não terá líder. Os deputados Carlos Lapa, Roldão Joaquim e José Aglailson hesitam entre Ulysses Guimarães e Leonel Brizola, Mavíael Cavalcanti e Adolfo José resolveram apoiar Fernando Collor, mas sem ingressar no PRN. "Voto em Collor, mas sozinho. Não quero partido algum. Vamos ter que esperar", — disse Mavíael, que liderou o PFL na Assembléia até março deste ano.

Comitê — Brasileiros residentes em Paris criaram o primeiro comitê eleitoral da campanha presidencial no exterior. A iniciativa partiu de petistas que vivem na capital francesa e, também lá, estão militando pela candidatura do deputado Luis Inácio Lula da Silva, principalmente junto à comunidade brasileira e turistas que visitam aquele país du-

rante as comemorações do Bi-Centenário da Revolução Francesa. A informação foi dada, ontem, pelo Presidente do PT gaúcho, deputado Raul Pont, explicando que a idéia surgiu depois da passagem do candidato pela Europa. Ele acha provável que, depois deste, outros núcleos *pró-Lula* surjam na Europa e Estados Unidos.
